

# Polifemo, o monstro e o bárbaro

## introdução

Um monstro é mais do que um ser fisicamente assustador. Além de possuir uma aparência diferente da que chamamos humana, ele possui, também, parâmetros culturais diferentes dos que são esperados pela sociedade que o considera um monstro. E é esse conjunto formado pela estranheza física e cultural que constrói o conceito de monstruosidade. As monstruosidades são, normalmente, seres híbridos que perturbam nossos sentidos e nossa capacidade classificatória porque fogem de nossos 'padrões estabelecidos'. Tudo o que é desconhecido, ou seja, tudo o que não faz parte do nosso catálogo de classificação, pode causar medo. O monstro seria a corporificação desse medo, o objeto para o qual devemos direcionar a apreensão sentida em relação ao desconhecido e ao diferente.

## conclusões

A mitologia grega está repleta de seres monstruosos: animais com várias cabeças, sereias hipnotizadoras, homens com corpo de cavalo ou touro com corpo de homem. A *Odisséia*, de Homero, nos apresenta alguns desses monstros durante as viagens fantásticas de Ulisses. E a entrada do herói no mundo fantástico do desconhecido é marcada pelo episódio do Ciclope Polifemo.

Os Ciclopes aparecem descritos na *Teogonia*, de Hesíodo, como seres que possuem um só olho no meio da testa e que agem com grande vigor e violência. Já na *Odisséia* não é explícita a presença de um único olho, porém, a violência de suas atitudes é aspecto importante para sua caracterização como monstro.

Um ponto curioso, na narrativa homérica, do encontro de Ulisses com Polifemo é que o Ciclope é descrito com um ἀνὴρ πελώριος (homem enorme) ou como um ἀνδρα ἐπιειμένον μεγάλην ἀλκήν (homem revestido de grande vigor). Quero chamar a atenção para o vocabulário que caracteriza Polifemo: o adjetivo πελώριος e os substantivos πέλωρ, πελώρον (que também aparecem se referindo a Polifemo) nem sempre tem um sentido negativo em Homero, pois, além de serem usados pelo autor para falar de Circe, da Górgona ou do mar revolto, também adjetivam heróis como Agamêmnom, Ajax, Aquiles e Heitor, assim como o deus Ares. Mas o termo realmente surpreendente para a descrição de um monstro é ἀνὴρ. Embora não signifique homem com o sentido de humanidade, mas sim homem em oposição à mulher, espera-se que esse homem seja da espécie humana.

Por isso, mesmo que πελώριος tenha um sentido negativo, o que realmente confirmará a posição de monstro em Polifemo é a descrição de seus hábitos e de suas atitudes. Quando se encontra com Odisseu, Polifemo se mostra como um homem que não teme aos deuses, que não cultiva a terra, que não respeita as leis de hospitalidade, e que come carne humana. Todas essas ações são inadmissíveis para um ἀνθρώπων ἑλληνικῶν (homem grego) mas não para um ἀνδρὶ βαρβαρικῶν (macho bárbaro). Então, seu tamanho descomunal será só um complemento que unido às diferenças culturais construirão sua monstruosidade.

## objetivo

Discutir a classificação de monstro nos textos antigos tendo como exemplo um episódio da *Odisséia*, de Homero. A discussão tem como fim mostrar a estruturação de um monstro a partir de um ponto de vista cultural.



## Canto IX, *Odisséia* Versos 187 a 192

ἐνθα δ' ἀνὴρ ἐνίαυε πελώριος, ὅς ῥά τε μῆλα  
οἶος ποιμαίνεσκεν ἀπόπροθεν' οὐδὲ μετ' ἄλλους  
πωλεῖτ', ἀλλ' ἀπάνευθεν ἑὼν ἀθεμίστια πρῶη.  
καὶ γὰρ θαυμὶ' ἐτέτυκτο πελώριον, οὐδὲ ἑώκει  
ἀνδρὶ γε σιτοφάγῳ, ἀλλὰ ῥίῳ  
ὑλπήντι  
ὑψηλῶν ὄρεων, ὃ τε φαίνεται οἶον ἀπ' ἄλλων.

Então, ali, um homem enorme passava a noite, o qual, rebanhos de ovelha, pastoreava à distância e nem a outros visitava freqüentemente, mas estando longe se via sem regras. E, porque era um prodígio gigante, não parecia homem que come pão, mas um pico arborizado de altas montanhas, o qual se mostra desacompanhado dos outros.

## metodologia

1. Leitura de textos teóricos.
2. Escolha do monstro.
3. Tradução do texto grego.
4. Produção de artigo.

## Referências

- DONALD, James et al. *Pedagogia dos monstros: os prazeres e os perigos da confusão de fronteiras*. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.
- REINHARDT, Karl. *The Adventures in the Odyssey*. In: *Reading the Odyssey, selected interpretive essays*. Princeton: Princeton University Press, 1995.
- HEUBECK, Alfred et al. *A commentary on Homer's Odyssey*. Oxford: Clarendon Press, 1990. 2v.
- ALLEN, Thomas W. *Homer's opera*. Oxonii: Clarendoniano, 1920.
- HOMER. *Homer Ilias*. Trad. Hans Rupé. München, Zurich: Artemis, 1983.